

**3ª PARTE**

---

# **Poesia**

## Soneto II

À memória de Fran Martins

Eu sou aquele que não forja o barco  
sem de água pressentir o indício, ao menos.  
Longe outros levem de seu reino o marco;  
fico nos meus domínios mui pequenos...

Mostrou-me o tempo os dedos multicores  
e me tomou as mãos. Desde esse dia,  
eu sou aquele que procura as flores  
onde somente as encontrar podia.

Sem me forçar, eu sou. Daí, meu canto,  
nem tanta vez agreste nem sonoro,  
brilhar espadas fulvas quando canto,  
e arrebanhar penumbras quando choro.

Eu sou aquele a quem lhe basta o sesmo  
do exíguo território de si mesmo.

## Soneto de amor

Desde que teu perfil de egípcia antiga  
feriu minha retina deslumbrada,  
vivo embalado ao som de uma cantiga,  
e banhado na luz de uma alvorada.

Nada me pesa, nada me fatiga  
se ouço o cristal de tua voz amada;  
o meu caminho, é bem melhor que o siga  
tendo-te a acompanhar-me em minha estrada.

É teu amor minha maior riqueza.  
Mas que tédio, que dor e que tristeza  
se tu fosses apenas minha amiga!

Preferia fugir, tornar-me um monge,  
para não mais rever, mesmo de longe,  
o teu belo perfil de egípcia antiga...